

UFPBNDIHR

TEXTOS

UFPBNDIHR

TEXTOS

UFPBNDIHR

TEXTOS

UFPBNDIHR

NOTAS SOBRE O PERFIL DOS VEREADORES DA ÁREA
METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA. ELEITOS EM
1982.

MARIA ANTONIA ALONSO DE ANDRADE

TEXTOS UFPb/NDIHR

Nº 22 JULHO/88

UFPBNDIHR

ÍNDICE

	pág.
APRESENTAÇÃO	03
CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS	06
COMPOSIÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA	09
EXPERIÊNCIA POLÍTICO-PARTIDÁRIA ANTERIOR	16
IDENTIFICAÇÃO PARTIDÁRIA	17
A. GRAU DE REJEIÇÃO A OUTROS PARTIDOS	18
B. POSSIBILIDADES DE ALIANÇAS A NÍVEL NACIONAL E A NÍVEL MUNICIPAL	18
C. GRAU DE IDENTIFICAÇÃO COM OUTROS PARTIDOS	19
AS OPINIÕES POLÍTICAS	20
A CAMPANHA ELEITORAL	23
AS BASES ELEITORAIS	25
A PERCEPÇÃO DA VITÓRIA ELEITORAL	26
A COMPOSIÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DOS VEREADORES E SUAS BASES SOCIAIS	26
A REPRESENTAÇÃO POLÍTICA	30
CONCLUSÃO	32
ANEXO	34
TABELA XV - VEREADORES DA ÁREA METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA. ESTIMATIVA DE PAPEL DA LEGENDA PARTIDÁRIA NAS ELEIÇÕES DE 1982. POR PARTIDO. EM %	
TABELA XVI- VEREADORES DA ÁREA METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA. ESTIMATIVA DO PAPEL DO CANDIDATO A GOVERNADOR NAS	
TABELA XVII- VEREADORES DA ÁREA METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA. ESTIMATIVA DO PAPEL DO CANDIDATO A PREFEITO NAS ELEIÇÕES DE 1982. POR PARTIDO. EM %	

TABELA XVIII - VEREADORES DA ÁREA METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA. ESTIMATIVA SOBRE AS CHANCES DE VITÓRIA NAS ELEIÇÕES DE 1982 INDEPENDENTEMENTE DO PARTIDO A QUE SE ESTIVESSE FILIADO. POR PARTIDO. EM %

TABELA XIX - VEREADORES DA ÁREA METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA. ESTIMATIVA SOBRE QUEM DETERMINOU A ELEIÇÃO DE 1982. POR PARTIDO. EM %

A P R E S E N T A Ç Ã O

O presente trabalho visa analisar alguns dados relevantes da pesquisa REPRESENTAÇÃO POLÍTICA A NÍVEL MUNICIPAL NO NORDESTE : CÂMARA DOS VEREADORES (FUNDAJ/UFPB/UFPe/CNPq.) no que se refere aos vereadores da área metropolitana de João Pessoa.

A pesquisa pretende obter dados sobre o perfil do vereador nordestino e sua atuação política. Numa primeira fase foram contemplados os vereadores das áreas metropolitanas de Recife e João Pessoa. A metodologia básica adotada foi a amostragem e o questionário.

Por razões financeiras e operacionais, dada a abrangência da população, a amostra limitou-se a 20% do total de municípios dos estados de Pernambuco e Paraíba, respectivamente.

A amostra foi obtida repartindo proporcionalmente a quantidade de municípios referentes a cada mesorregião da Paraíba obedecendo os seguintes critérios:

- foram calculados os percentuais relativos ao total de municípios paraibanos distribuídos por mesorregiões homogêneas.
- em seguida, aplicados os percentuais no valor do número de municípios, dado pela amostra de 20 %, ou seja 35 municípios do total de 171 na Paraíba.

Segundo este cálculo para a região metropolitana de João Pessoa que compreende 17 municípios, foram sorteados três: Alhandra, Mamanguape e Santa Rita.

As Camaras Municipais de Alhandra tem sete vereadores, a de Mamanguape onze, e a de S.Rita treze. A Câmara da capital tem

19 vereadores. Do total de 50 vereadores foram entrevistados 47.

Apesar das inúmeras tentativas foi impossível estabelecer qualquer contato com os outros 3 vereadores.

O questionário aplicado constava de 82 questões. Para estas notas todas as variáveis selecionadas foram cruzadas com a variável partido com a finalidade de identificar se existem diferenças fundamentais de perfil e/ou atitude política entre os representantes do poder legislativo municipal em função de sua filiação partidária.

É comum ouvir opiniões no sentido de: todos os políticos e partidos são iguais, almejam apenas o poder etc... Ou o PMDB é partido das classes médias (em João Pessoa). Pretende-se averiguar se essa identidade existe ou até que ponto ela é relativa.

Os vereadores entrevistados foram eleitos em 1982, num pleito marcado pelos casuismos, especialmente o do voto vinculado. Algumas questões foram dirigidas a desvendar a opinião dos vereadores sobre os efeitos do voto vinculado.

Dez dos 19 vereadores da Câmara de João Pessoa não estavam no exercício da vereança quando os questionários foram aplicados. Dois foram convidados para ocuparem Secretarias de Estado, um foi eleito Vice-Prefeito da Capital e os sete restantes ocupavam cargo de secretários da Prefeitura Municipal.

Certamente algumas destas nomeações obedeceram a acordos políticos feitos durante a campanha eleitoral que, entre outras razões, visavam fazer com que os suplentes assumissem temporariamente o cargo.

Entre 1986 e 1987, oito daqueles 10 vereadores voltaram a Câmara Municipal.

Os questionários foram aplicados entre junho e julho de 1986. O critério adotado foi aplicar os questionários nos vereadores eleitos mesmo quando estes estavam momentaneamente exercendo cargo público e afastados do exercício da vereança.

Afora o motivo de serem eles os que representavam a vontade popular, era de se esperar, como de fato aconteceu, que o exercício do cargo, por nomeação fosse passageiro, e, o que consideramos ainda mais importante: entre os eleitos, afastados para o exercício de cargo público não eletivo, havia verdadeiros líderes populares com vários mandatos consecutivos e vasta experiência política municipal. Também entre eles estava o vereador mais antigo do Brasil: Mario da Gama e Mello que vem se elegendo ininterruptamente vereador da Câmara de João Pessoa desde 1946.

O fato do PTB só contar com um representante na amostra não significa um viés, trata-se do único membro do PTB nas Câmaras Municipais da Paraíba. O PTB no estado é um partido-veículo da dissidência criada no PMDB por ocasião da eleição municipal da capital em 1985.

Na ocasião um deputado estadual e três vereadores do PMDB filiaram-se ao PTB em protesto às coligações PMDB-PDS-PFL, chamada de "acordão". Pouco depois do pleito todos os vereadores menos um voltaram a antiga legenda. O PFL corresponde a uma ala do antigo PDS que filiou-se a esta sigla por orientação do então líder do PDS, ex-governador Wilson Braga, com a finalidade de melhor enquadrar o esquema braquista na esquerda do poder na Nova República.

Na realidade, sob a aparência das siglas ainda funcionava na Paraíba um sistema próximo do bi-partidarismo.

Este esquema vem sendo quebrado pela política do governador Tarcísio Burity - ex-governador pedessista nomeado - re-eleito governador pelo PMDB em 1986 - que vem incentivando o adesismo de deputados do PFL ao governo, sob o artifício da filiação ao PL, convertido num partido auxiliar do atual governo.

O antigo PL, o PT, PTB, PDT, PCB e PCB do B são pequenos partidos de pouca expressão eleitoral no estado, que nunca conseguiram eleger representantes a nenhum nível, não deixam porém de exercer importantes funções políticas, enriquecendo o debate político, possibilitando alianças e oferecendo a médio ou longo prazo alguma perspectiva de pluralismo político e ideológico.

CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS

IDADE

maioria dos vereadores da área metropolitana de João Pessoa são homens de meia idade: 74,5% tem 40 anos ou mais, 19,1% tem entre 30 e 39 anos e apenas 6,4% tem entre 20 e 29 anos.

O perfil do vereador como homem de meia idade se mantém quando analisamos as faixas etárias por partidos: em todos eles predominam os edis com mais de 39 anos. Assim, 83,3% dos vereadores do PFL, 77% do PDS, 70,3% do PMDB e o único vereador do PTB tem idades acima de 39 anos, sendo que 38,4% do PDS, 37% do PMDB e 33,3% do PFL tem 50 anos ou mais.

Só o PDS e o PMDB possuem uma faixa mais jovem, entre 20 e 29 anos significando apenas 7,6% e 7,4% respectivamente das suas bancadas.

GRAU DE ESCOLARIDADE

O grau de escolaridade é elevado: 44,1% tem nível superior, 19,2% cursaram o clássico e 14,9% tem o nível ginásial. O número dos que tem apenas o grau primário é relativamente elevado: 21,3%.

Em todo caso o grau de escolaridade é bem superior ao da população que representam.

Em todos os partidos a maioria dos vereadores tem nível superior (66,7% do PFL, 40,1% do PMDB, 38,5% do PDS, o único vereador do PTB também tem nível superior).

Os vereadores do PFL são os de nível cultural mais elevado, no mínimo tem o curso ginásial.

No PDS o número de vereadores com nível superior é igual aos de nível médio: 38,4%. 23,1% tem nível primário.

No PMDB 40,7% tem nível superior, 33,3% nível médio e 25,9% nível primário.

IDADE X GRAU DE ESCOLARIDADE

Os mais jovens, entre 20 e 29 anos, em sua totalidade, possuem nível superior. Na faixa entre 30 e 39 anos predomina o nível secundário (55,5%), 33,3 tem nível superior e, apenas 11,1% tem nível primário. Na faixa entre 40 e 49 anos a metade tem nível superior, 38,9% nível secundário e apenas 11,2% nível primário. É na faixa dos mais idosos, 50 anos ou mais, que é maior a proporção dos vereadores que tem apenas nível primário (41,) embora 35,3% tenham nível superior e 23,6 nível secundário.

RELIGIÃO X PARTIDO

A maioria absoluta se declara católico (87,2%), a proporção dos protestantes e ateus é a mesma: 4,3%, assim como a dos espíritas e os membros de outras religiões: 2,1% respectivamente.

O maior número de católicos está proporcionalmente no PDS (92,3%), os 7,7% restantes são protestantes.

Os dois únicos vereadores que se declararam ateus são do PMDB, que tem 88,9% de católicos e 3,7% de outras religiões.

No PFL 66,7% são católicos, havendo apenas um espírita e um protestante. O vereador do PTB é católico.

PRÁTICA DA RELIGIÃO

Apesar da grande maioria dos vereadores se declarar católicos, 47,7% deles não são praticantes.

Dentre os que se declararam católicos não são praticantes 53,8% no PDS a metade no PFL e 37% no PMDB. O vereador católico do PTB também confessa não ser praticante.

CONCLUSÃO

Quanto as características individuais os vereadores da área metropolitana de João Pessoa tem o seguinte perfil: são homens em sua maioria de meia idade, sendo esta uma característica que se

repete em todos os partidos. Tem nível de escolaridade elevado, predominando entre eles o nível superior em todos os partidos.

Na faixa dos mais jovens todos possuem nível superior. Entre os idosos é maior a proporção dos que tem apenas o nível primário. O nível secundário é predominante na faixa etária intermediária, entre 30 e 39 anos, enquanto que a metade dos que tem entre 40 e 49 anos possui nível superior. A grande maioria é católica, embora em boa medida não pratique a religião.

COMPOSIÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA

FONTES DE RENDA

Em 1985, mais da metade dos vereadores obteve a maior parcela de sua renda de subsídios por cargo público eletivo (exercício da vereança). A segunda maior fonte de renda é a atividade empresarial (17%). O número dos assalariados é igual ao dos que declararam viver basicamente de "outras" fontes de renda que não as especificadas no questionário (10,6%).

Apenas três vereadores declararam obter sua renda predominantemente de propriedades rurais e dois de papéis financeiros.

Se somarmos a percentagem daqueles que tem como fonte principal de renda os subsídios do cargo com a percentagem dos que se consideram basicamente assalariados temos como resultado que 61,7% dos vereadores são assalariados (o subsídio pelo exercício do mandato pode ser assimilado ao salário). Por outro lado os que obtem a maior parcela de sua renda de atividade empresarial, das propriedades rurais, dos papéis financeiros ou de outras atividades diversas somam 38,3%.

Há portanto uma polarização entre os assalariados e os que não dependem basicamente de salário para sobreviver com um nítido predomínio dos assalariados.

Em todos os partidos, para aproximadamente a metade dos vereadores, a base fundamental de renda advém do exercício da vereança (53,8% no PDS, 50% no PFL e 48,1% no PMDB).

Estão no PMDB, cinco dos oito empresários, dois dos três proprietários rurais, os dois vereadores que obtem o grosso de sua renda de papéis financeiros e três dos que possuem fontes variadas de renda. No PDS há apenas um empresário e no PFL um empresário e um proprietário rural.

RENDA MENSAL

À época da aplicação dos questionários, entre junho e agosto de 1986, o salário dos vereadores de João Pessoa era de Cr\$; nos municípios de Alhandra, Conde, Mamanguape e Santa Rita os salários eram respectivamente.

Como 51,1% declararam viver principalmente de subsídios do cargo, está explicado que 25,5% ganhassem apenas até 8.000 cruzados, 17,0% tenham entre 8.000 e 12.000 cruzados, 8,5% entre 12.000 e 14.000 cruzados e 4,3% entre 14.000 e 16.000 cruzados. 38,3%, tinha uma renda superior a 18.000 cruzados, o que se explica pelo salário mais elevado dos vereadores de João Pessoa, que representam % da amostra e pelo fato de muitos vereadores perceberem rendas de outras atividades econômico-financeiras.

Agrupando-se as faixas salariais pode-se dizer que 42,5% dos vereadores tinham vencimentos relativamente modestos (até 12.000 cruzados), 19,2% médios (entre 12.000 e 18.000 cruzados) e 38,3% elevados (+ 18.000 cruzados). Na Paraíba, apenas 0,12% da população ganha mais de 20 salários mínimos (1). Conseqüentemente, em relação à região, a maior parte dos vereadores percebem rendas elevadas, inclusive permanecem elevadas mesmo quando comparadas com os salários das camadas médias locais. Por exemplo, na mesma época, um professor universitário, titular com dedicação exclusiva, ganhava na UFPb um pouco de 15.100 cruzados.

Concluindo do ponto de vista da renda mensal, existe também uma polarização entre os vereadores de vencimento relativamente modestos e os que tem vencimentos elevados. Embora haja uma faixa intermediária de vencimentos médios, ela é reduzida, se comparada com os extremos da curva salarial.

No PFL. 50,0% tinha renda superior a 18.000 cruzados. O resto se dividia por igual nas duas faixas inferiores e na segunda maior faixa salarial.

No PDS 46,2% tinha renda superior a 18.000 cruzados, 30,8% ganhavam até 8.000 cruzados, 15,4% tinha renda entre 8.000 e 12.000 cruzados e 7,7% entre 12.000 e 14.000 cruzados.

(1) Fonte: Indicadores Sociais da Paraíba. 1981. FIPLAN. Secretaria do Planejamento e Coordenação Geral. Governo da Paraíba. João Pessoa, 1982.

No PMDB, 33,2% tinha renda superior a 18.000 cruzados e 25,9% até 8.000 cruzados, 18,5% percebia entre 8.000 e 12.000 cruzados, os ve-readores restante se dividiam por igual, 1,4% respectivamente nas outras três faixas salariais intermediárias.

C O N C L U S ã O

Considerando a renda e a sua origem, existe uma dupla polarização, de um lado, entre a maioria de assalariados e os que basicamente não dependem de um salário para sobreviver, de outro entre os vereadores de renda modesta e os de renda média ou elevada.

A diferença entre a percentagem de assalariados e a percentagem dos que tem um nível de renda modesta é de 19,2%, correspondendo exatamente à faixa dos níveis médios de renda. Isto nos autoriza a pensar que as duas faixas de renda mais elevada correspondem ao grupo de vereadores que não dependem basicamente do salário para sobreviver.

Assim sendo, na amostra estariam representadas três camadas sociais: uma de assalariados de renda modesta, outra de assalariados de nível médio e uma terceira de renda elevada, cuja fonte principal de renda não é o trabalho assalariado.

A polarização maior se dá em referencia à fonte da renda: os vereadores são ou não basicamente assalariados (61,7 contra 38,3%). Já em relação ao nível de renda percebe-se três faixas: alta, média e baixa embora a faixa média seja bem mais reduzida (44,7%, 42,5% e 19,2% respectivamente).

Do ponto de vista da composição sócio-econômica o PFL é o partido de posições mais polarizadas: três vereadores são basicamente assalariados e outros três obtêm respectivamente sua renda principal da propriedade rural, da atividade empresarial ou de outras atividades. Dois dos assalariados situam-se nas duas faixas de renda mais baixas e os quatro vereadores restantes nas duas faixas mais altas. Ou seja, a bancada do PFL se divide ao meio representando basicamente duas camadas sociais bem diferenciadas.

O PDS é de longe o partido que abriga mais assalariados de renda mais baixa 76,91% embora nele haja mais vereadores de renda alta do que no PMDB (46,2% e 33,3% respectivamente).

No PMDB há uma polarização quanto à fonte de renda entre assalariados e não assalariados (55,5% contra 44,4%) porém é o partido onde há uma divisão mais equitativa do ponto de vista do nível de renda mensal: é o partido onde há um maior número de representantes das cama-

das médias e onde as diferenças entre níveis altos e baixos de renda são menores.

No PMDB há um maior número de não assalariados do que no PDS (44,4% contra 23,1%) porém, como vimos, há neste partido menos vereadores de renda alta do que no PDS. Ou seja, a bancada do PMDB é pluriclassista, nela estão representadas as mais diversas camadas sociais, sendo o partido em que as camadas médias estão mais representadas. O PDS abriga grande número de representantes das camadas mais altas sendo menos representativo das camadas médias.

Resumindo: para o conjunto da área metropolitana de João Pessoa, a bancada municipal é pluriclassista com uma divisão básica entre assalariados e não assalariados com claro predomínio dos primeiros, e uma subdivisão em três níveis de renda: alta, média e baixa. Apenas 19,2% possuem rendas de nível médio e o restante se encaixam quase meio a meio nas posições extremas: 44,7% tem rendas altas e 42,5% baixa.

A divisão entre assalariados e não assalariados está presente em todos os partidos, embora haja diferenças marcantes entre eles: no PFL contrariamente ao PMDB, onde elas tem uma presença muito forte. O PMDB é também o partido com mais nítido perfil pluriclassista: todas as camadas estão nele representadas.

TABELA I. VEREADORES DA ÁREA METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA.
FAIXA ETÁRIA, POR PARTIDOS, EM %. 1986.

PE	20-29	30-39	40-49	50+	TOTAL
PDS	1 7,7	2 15,4	5 38,5	5 38,5	13
PTB	-	-	1 100	-	1
PMDB	2 7,4	6 22,2	9 33,3	10 37,0	27
PFL	-	1 16,7	3 50,0	2 33,3	6
TOTAL	3 6,4	9 19,1	18 38,3	17 36,2	47 100

TABELA II. VEREADORES DA ÁREA METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA.
GRAU DE ESCOLARIDADE POR FAIXA ETÁRIA, EM %. 1986.

	PRIM.	GIN.	CLASS.	SUP.	TOTAL
20-29	-	-	-	3 100	3 6,4
30-39	1 11,1	3 33,3	2 22,2	3 33,3	9 19,1
40-49	2 11,2	2 11,1	5 27,8	9 50	18 38,3
50+	7 41,2	2 11,8	2 11,8	6 35,3	17 36,2
TOTAL	10 21,3	7 14,9	9 19,1	21 44,7	47 100

COMPOSIÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA

TABELA VI. VEREADORES DA ÁREA METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA.
 FONTE DE RENDA. POR PARTIDO. EM %. 1986.

	T.ASS.	A.EMPR.	P.RURAL	P.FINANC.	SUBS.	OUTRAS	TOTAL
PDS	2 23,1	2 15,4	-	-	7 53,8	1 7,7	13
PTB	-	-	-	-	1 100	-	1
PMDB	2 7,4	5 18,5	2 7,4	2 7,4	13 48,1	3 11,1	27
PFL	-	1 16,7	1 16,7	-	3 50,0	1 16,7	6
TOTAL	5 10,6	8 17,0	3 6,4	2 4,3	24 51,1	5 10,6	47 100

TABELA VII. VEREADORES DA ÁREA METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA.
 DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO FAIXAS DE RENDA MENSAL POR
 PARTIDO. EM %. 1986.

	até 8000	8001 - 12000	12001 - 14000	14001 - 16000	16001 - 18000	+18000	TOTAL
PDS	4 30,8	2 15,4	1 7,7	-	-	6 42,2	13
PTB	-	-	1 100	-	-	-	1
PMDB	7 25,9	5 18,5	2 7,4	2 7,4	2 7,4	9 33,3	27
PFL	1 16,7	1 16,7	-	-	1 16,7	3 50,0	6
TOTAL	12 25,5	8 17,0	4 8,5	2 4,3	6 12,8	15 31,9	47 100

EXPERIÊNCIA POLÍTICO-PARTIDÁRIA ANTERIOR

a. Cargos Públicos Eletivos

A taxa de renovação média das Câmaras da área metropolitana não é muito elevada: apenas 42,6% da amostra estão ocupando o cargo pela primeira vez.

Em todos os partidos a maioria já tinha exercido o mandato anteriormente. A maior taxa de renovação é a do PMDB: 48,1% dos seus vereadores foram eleitos pela primeira vez.

b. Cargos Públicos não eletivos

A maioria nunca exerceu cargos públicos não eletivos (55,3%). O PMDB é o partido onde é maior a proporção dos que nunca exerceram tais cargos (66,7%), o PFL tem o perfil contrário, 83,3% dos seus vereadores já exerceram cargos públicos não eletivos. No PDS 53,8% nunca exerceram este tipo de cargo.

c. Cargos em Associações ou Entidades Comunitárias

Do ponto de vista da ocupação dos cargos em associações ou entidades profissionais, recreativas, religiosas, etc... não há diferenças significativas entre os partidos. 53,2 do conjunto de vereadores ocupa ou ocupara algum cargo deste tipo, assim como 50% do PFL, 55,6% do PMDB e 53,8% do PDS;

d. Derrotas e Vitórias Eleitorais

Os vereadores são bons de urna: 66% deles nunca perdeu uma eleição para cargo público. No PFL a metade de seus vereadores já fracassou alguma vez eleitoralmente. 76,9% e 63% do PMDB nunca perdeu uma eleição. Ou seja, a taxa média de reeleição é alta, sobretudo no PDS.

a. Militância Partidária Anterior

A maioria dos vereadores já teve militância partidária anterior à constituição do atual quadro partidário: 80,9% do total de entrevistados, 77,8 do PMDB, 75,9% do PDS, todos os do PFL e o vereador do PTB.

Estes números não significam necessariamente rotatividade partidária. Em geral trata-se apenas de uma mudança de sigla (MDB-PMDB, ARENA - PDS). No caso do PFL, tratava-se, à época da aplicação dos questionários, de uma mera sub-divisão artificial do PDS, criada pelo então governador Wilson Braga no bojo da "Nova República". O PDS e PFL pertenciam a um mesmo bloco de poder exercido ambos chefiados pelo ex-governador.

Historicamente constata-se na Paraíba uma continuidade político-ideológica de um lado entre UDN-ARENA-PDS e PSD-MDB-PMDB. O PP foi basicamente uma ala arenista ligada ao agripinismo que incorporou-se ao PMDB para enfrentar a eleição de 1982.

Dos 8 vereadores que não tiveram militância anterior em outros partidos, 4 preferiam a ARENA e 3 o MDB. Apenas um não tinha preferência partidária.

b. Grande Identificação Partidária

A maioria tinha um alto grau de identificação com o partido de sua preferência ou ao qual era filiado (70,2%). Os vereadores menos identificados com sua antiga sigla eram os pefelistas: apenas 50% se identificavam com ela. O mais alto grau de identificação é o dos vereadores do PDS: 76,9% se identificam muito com seus antigos partidos. No PMDB 70,4% tinham também alto grau de identificação.

IDENTIFICAÇÃO PARTIDÁRIA

a. Grau de Rejeição a Outros Partidos

(A que partido nunca se filiaria?)

A maioria (52,2%) nunca se filiaria a partidos comunistas. O PMDB é quem mais rejeitou os partidos comunistas (61,5%), seguido do PDS (38,5%) e do PFL (33,3%).

Agrupando os partidos de modo a reconstruir o sistema bipartidário, ou seja, reunindo de um lado o PDS e o PFL e de outro o PMDB e o PTB (este dissidência, do PMDB) percebe-se que a diferença permanece: 62,9% do PMDB, contra apenas 36,8% do velho PDS, rejeita os partidos comunistas.

O PDS é rejeitado por 11,5% dos vereadores do PMDB. O PMDB é rejeitado por 16,7% do PFL e por 15,5% do PDS. O PT é rejeitado por 7,7% do PDT e por 33,3% do PFL. O PDS é rejeitado por 15,4% do PFL e por 3,8 do PMDB.

O índice de rejeição entre os partidos numericamente não expressivo do sistema partidário paraibano é muito baixo, em princípio pode haver entre eles uma ampla circulação de vereadores. Do total dos vereadores 21,7% se filiaria a qualquer partido sem nenhuma restrição, assim como 23,1% do PMDB e do PDS respectivamente e 16,7% do PFL.

A rotatividade é possível, inclusive porque existem diferenças intrapartidárias: 74,5% dos vereadores afirmaram que existem grupos ou correntes dentro de suas agremiações partidárias. 92,3% do PDS, 70,4% do PMDB e 66,7% do PFL confirmaram a existência destas correntes.

b. Possibilidade de Alianças a Nível Nacional e a Nível Municipal

Embora a margem de vereadores que não fazem restrições a aliança com outros partidos a nível municipal seja algo mais ampla que a dos que admitem alianças a nível nacional, percebe-se que entre os

partidos mais fortes as restrições mútuas são mais acentuadas para as alianças a nível municipal. Assim, o PDS é excluído apenas por 18,5% dos vereadores do PMDB a nível nacional, mas por 23,1% a nível municipal. O PMDB, que a nível nacional era excluído apenas por um vereador do PFL, a nível municipal é também excluído por 15,4% do PDS, o PFL que não sofreu restrições a nível nacional, de nenhum partido, a nível municipal é excluído por um vereador do PDS e por 11,5% dos vereadores do PMDB.

c. Grau de Identificação com outros Partidos.

(Em que partidos simpatiza mais?)

Os principais partidos do atual sistema partidário se identificam preferentemente com o PTB e o PDT, que na realidade local são meros "partidos-veículo", utilizados para acolher dissidências dos partidos principais. Só em segundo lugar os partidos principais se escolhem entre si como partidos mais próximos ou "simpáticos".

Os partidos comunistas são execrados pelos partidos majoritários locais. O mais antipatizado é o PCB seguido do PC do B. com a única exceção dos vereadores do PMDB cujas maiores antipatias vão para o PDS.

OPINIÕES POLÍTICAS

TABELA XII. ALGUMAS OPINIÕES POLÍTICAS DOS VEREADORES DA ÁREA
METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA. POR PARTIDO. (EM %). 1986.

	PDS	PTB	PMDB	PFL
A favor de aumentar o poder do Congresso	84,6	0,0	77,8	66,7
A favor do Presidencialismo	84,6	100,0	76,9	83,3
Não conhecem o Parlamentarismo	46,2	0,0	50,0	16,7
Conhecem o Parlamentarismo mais ou menos	7,7	0,0	19,2	33,3
A favor de mais poder dos sindicatos a nível nacional	61,5	100,0	57,7	33,3
A favor de mais poder dos sindicatos nos municípios	53,8	100,0	57,7	16,7
A favor de maior influência dos sindicatos na opinião política da população	61,5	100,0	55,6	66,7
Contra a participação ativa dos sindicatos na campanha eleitoral	53,8	0,0	59,3	83,3
A favor de maior influência dos partidos sobre os sindicatos	46,2	0,0	12,5	33,3
Contra a atuação político-partidária das associações comunitárias	76,9	100,0	92,0	100,0

Um elemento fundamental para caracterizar os partidos é conhecer as opiniões políticas de seus membros.

Para obter alguns indicadores do posicionamento ideológico dos vereadores das bancadas da área metropolitana de João Pessoa, fo-

ram formuladas questões sobre os problemas brasileiros, o poder do congresso, a atuação dos sindicatos e das associações comunitárias, sobre parlamentarismo e acerca dos temas que gostariam de ver abordados pela Constituinte.

a) Sobre o poder do Congresso e a escolha entre Parlamentarismo e Presidencialismo.

A maioria dos vereadores, 76,6% acha que o Congresso deveria ter mais poder. Esta é a opinião predominante em todos os partidos.

Sobre a forma de governo melhor para o Brasil, a maioria é a favor do Presidencialismo, embora 66,9% não conhecem de fato em que consiste um sistema Parlamentar (43,5% declaram não conhecê-lo e 17,4% dizem conhecê-lo "mais ou menos"). Sobre a questão da forma de governo todos os partidos seguem a mesma tendência geral.

b) Sindicatos e Política

A maioria (76,6%), acha que, a nível nacional, os sindicatos tem muito mais força que há 10 anos atrás, porém as opiniões dividem quanto à força que acham que os sindicatos deveriam ter: 56,5% é a favor do seu fortalecimento, 37,0% pensa que deveriam permanecer como estão e 6,5% que deveriam ter menos força. O PDS é o partido mais favorável ao fortalecimento dos sindicatos a nível nacional: 61,5% é a favor.

Também existe divisão sobre o fortalecimento dos sindicatos a nível municipal: 52,2% é a favor de um maior fortalecimento, 39% deseja que permaneçam como estão e 8,7% preferia que tivessem menos força. O PFL é o partido mais avesso ao fortalecimento dos sindicatos nos municípios: apenas um vereador é a favor.

A maioria acha que os sindicatos tem pouca ou nenhuma influência na opinião política da população de seus respectivos municípios. Esta opinião é generalizada em todos os partidos. 59,6% acha que a in-

fluência dos sindicatos na opinião política pública deveria ser maior mas não aceitam que eles participem ativamente na campanha eleitoral alegando que a função dos sindicatos é lutar por questões trabalhistas. Ou seja, para a maioria a função política do sindicato deve se limitar a formar a opinião pública e atuar como grupo de pressão. O embate político deve ser reservado aos partidos. 53,2% acha que os partidos influenciam muito os sindicatos mas apenas no PDS há um segmento significativo a favor de uma maior influência dos partidos sobre os sindicatos (46,2% é a favor). No PMDB e no PFL apenas três e dois respectivamente são a favor de uma influência partidária sobre os sindicatos.

Sobre Associações Comunitárias e Políticas

A maioria dos vereadores acha que as associações comunitárias deveriam ser mais atuantes porém apenas para resolver problemas comunitários, sem atuação político-partidária.

A CAMPANHA ELEITORAL

TABELA XIII. VEREADORES DA ÁREA METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA. ITENS CONSIDERADOS MAIS IMPORTANTES PARA O EXITO DA CAMPANHA POLÍTICA PARA VEREADOR. POR PARTIDO. EM %. 1986,

	ESQUEMA PARTIDÁRIO	BOA PLATAFORMA	LIDERANÇA INDIVIDUAL	MEIOS FINANCEIROS	TODOS	OUTROS	TOTAL
PDS	1 7,7	1 7,7	6 46,2	1 7,7	2 15,4	2 15,4	11
PTB	-	-	1 100	-	-	-	1
PMDB	3 11,1	2 7,4	14 51,9	2 7,4	5 18,5	1 3,7	27
PFL	1 16,7	-	2 33,3	-	3 50,0	-	6
TOTAL	5 10,6	3 6,4	23 48,9	3 6,4	10 21,3	3 6,4	37

a. A Propaganda Utilizada

O contato direto com o eleitor foi a forma mais usada. O contato por propaganda pelos vereadores durante a campanha, seguido do comício.

b. Apoio Recebidos

A absoluta maioria de todos os partidos, nem procurou, nem obteve apoio dos sindicatos, nem de associações de bairros. A maioria dos vereadores do PFL, PDS e PTB não obteve apoio de grupos religiosos.

A maioria dos vereadores do PDS obteve apoio de associações esportivas, assim como 46,2% do PMDB e 33,3 do PFL.

A maioria absoluta dos vereadores de todos os partidos obteve apoio de associações filantrópicas.

O apoio maciço, para a maioria absoluta dos vereadores, foi

todos os partidos, veio de amigos e parentes.

c. Itens considerados mais importantes para o exito da Campanha.

A maioria dos vereadores de todos os partidos acredita que a liderança individual é o item fundamental para ganhar uma eleição, muito mais que uma boa plataforma, esquema partidário, meios financeiros ou qualquer outro item. Apenas 21,3% dos vereadores acha que o mais importante para a vitória é a reunião de todos esses elementos.

BASES ELEITORAIS

TABELA XIV. VEREADORES DA ÁREA METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA. BASES ELEITORAIS - ESTIMATIVA DE VOTAÇÃO POR CAMADAS SOCIAIS NAS ELEIÇÕES DE 1982. POR PARTIDOS. EM %. 1986.

	RICA	M.ALTA	M.BAIXA	C.TRABALH.	C.OPER.	C.POBRE	OUTRAS	TOTAL
PDS	-	-	2 15,4	1 7,7	-	7 53,8	3 23,1	13
PTB	-	-	1 100	-	-	-	-	1
PMDB	1 3,7	4 14,8	5 18,5	3 11,1	1 3,7	9 33,3	4 14,8	27
PFL	-	-	2 33,3	-	-	2 33,3	2 33,3	6
TOTAL	1 2,1	4 8,5	10 21,3	4 8,5	1 2,1	18 38,3	9 19,1	47 100

A maioria dos vereadores diz ter sido mais votada na classe pobre (38,3%) e na classe média baixa (21,3%). Apenas um vereador afirma ter sido mais votado na classe rica e outro na classe operária. 8,5% afirma ter sido mais votado na classe média alta e outro 8,5% na classe trabalhadora.

Assim, formam-se 3 pares de binômios:

Classe pobre - C.Média Baixa: Onde os vereadores acham que foram mais bem votados.

C.Operária - C.Rica: Onde os vereadores dizem não ter quase votos.

C.Trabalhadora - C.Média Alta: Onde os vereadores acham ser pouco votados.

Observa-se que a maioria dos vereadores identifica sua base eleitoral com a pobreza nas suas categorias mais indefinidas: classe pobre, classe média, baixa. O operariado e mesmo a classe trabalhadora não são vistos como bases eleitorais importantes, do mesmo modo que seus opos

tos: a classe rica e a média alta.

O PDS e o PFL, especialmente o PDS, dizem ter suas bases principalmente na classe pobre e na média baixa. O PMDB é o partido de bases mais diversificadas: diz ter eleitores em todas as categorias.

a. A Composição Sócio-Econômica dos Vereadores e suas Bases Eleitorais.

A julgar pelo próprio depoimento, os vereadores da área metropolitana de João Pessoa seriam, em seu conjunto pouco representativos das camadas de renda mais elevada da população, camada à qual, como vimos anteriormente, pertencem 44,7% deles.

O perfil sócio-econômico dos vereadores do PMDB coincide com o perfil de suas bases eleitorais: em ambos estão representadas as mais variadas camadas sociais, o que não acontece no PFL e no PDS, que embora possua uma expressiva percentagem de vereadores de renda elevada tem bancadas que afirmam não representar as camadas mais altas da população.

A PERCEPÇÃO DA VITÓRIA ELEITORAL

As quatro questões a que se referem as tabelas XV, XVI, XVII, XVIII e XIX (ver anexo) foram formuladas para checar a percepção dos vereadores sobre as razões de sua vitória e sobre o peso do voto vinculado na eleição.

As questões correspondentes as tabelas XV, XVI, XVII e XVIII se referem mais precisamente à contribuição que a legenda partidária e os candidatos ao governo estadual e municipal deram para a eleição dos vereadores em questão. A avaliação do papel destes candidatos se situa no plano individual e subjetivo, pois nela são levados em consideração fatores desta ordem, como por exemplo: relações pessoais entre os candidatos aos diversos cargos, a situação municipal ou as qualidades ou defeitos pessoais dos candidatos aos cargos executivos (bons de urna ou "pesados").

Já a questão a que se refere a tabela XIX supõe uma avaliação global dos efeitos do voto vinculado a nível estadual que pode independe-r da pessoa do candidato.

Assim sendo, é perfeitamente compatível, por exemplo, uma avaliação negativa da contribuição de um candidato à governador, para a vitória pessoal dos vereadores de uma determinada área ou município, com uma visão "estadualizada" da eleição; ou vice-versa uma avaliação positiva da referida contribuição em partidos que apostaram na municipalização do pleito de 1982.

O voto vinculado era uma faca de dois gumes: seus efeitos foram diferenciados segundo a região ou área geopolítica.

Com ele o governo visava, principal e estrategicamente, municipalizar o pleito, reforçando o PDS nordestino que era o partido mais organizado da Região. Tentava-se assim pseudo-legitimar o sistema contrabalançando a votação do centro-sul, majoritariamente oposicionista. No centro-sul, o voto vinculado reforçou os partidos de oposição e, dada a força dos candidatos a governador e das legendas partidárias, nem sempre conseguiu municipalizar o pleito. (1)

Nos pleitos majoritários João Pessoa sempre teve uma tradição oposicionista, que vinha aumentando gradativamente nas eleições senatoriais desde 1960. Em 1982 houve uma queda considerável na diferença pro-oposição, tanto nas eleições senatoriais como nas eleições para governador. Porém nas eleições proporcionais, onde tradicionalmente o partido era vitorioso, nota-se desde 1980 uma tendência ascendente da oposição, que em 1982 ultrapassou os votos governistas nas eleições para a Câmara Federal e para a Assembléia Legislativa. Também pela primeira vez o PMDB conseguiu maioria na Câmara Municipal da Capital. (2)

(1) Maria Antonia Alonso de Andrade. Clientelismo e Máquina Estatal nas eleições de 1982 (João Pessoa. Ed. Universitária, UFPb, 1986) págs. 15 a 21.

Maria Teresa Sadek. Concentração Industrial e estrutura partidária: o processo eleitoral no ABC 1966-1982 (São Paulo: tese de doutorado - USP, 1984) págs. 138 à 224.

(2) Maria Antonia Alonso de Andrade Op. cit.

O município de Alhandra manteve em 1982 a tradição governista com a vitória do PDS. Nas eleições municipais de 1972 e 1976, a ARENA venceu fazendo todos os vereadores e o prefeito. Na votação para prefeito, houve uma margem elevadíssima de votos em branco e de abstenção, manifestação de um oposicionismo latente, que, por falta de organização do PMDB, era impedido de se manifestar eleitoralmente. (3)

Em 1982 consolidou-se a tradicional liderança oposicionista da Família Fernandes em Mamanguape. Em 1972 o MDB fez o prefeito, mas empatou com a ARENA na Câmara Municipal: cada partido fez 4 vereadores. Em 1976 o MDB conseguiu manter a prefeitura e fazer maioria na Câmara Municipal, o que se repetiu em 1982.

No pleito de 1972 a ARENA conquistou a prefeitura de Santa Rita e empatou na Câmara Municipal com o MDB, cada partido fazendo 5 vereadores. Em 1976 a ARENA manteve a prefeitura e conseguiu a maioria na Câmara Municipal. Em 1982 porém o PMDB foi amplamente vitorioso, fazendo 9 dos 11 vereadores. (4)

Com excessão de Alhandra, nos outros municípios houve um fortalecimento das tendências oposicionistas, que levou o PMDB a conquistar o poder municipal o que se reflete numa avaliação positiva da legenda pelos vereadores do PMDB.

A maioria absoluta dos vereadores de PMDB acha que a legenda partidária os ajudou à se eleger. Também é o único partido onde há um número significativo de vereadores que creditam sua vitória ao partido e pensam que não teriam sido eleitos fora dele. A maioria não julgou importante para a sua vitória pessoal a pessoa do candidato a governador, porém a absoluta maioria dos vereadores peemedebistas dos municípios próximos a João Pessoa, onde houve eleição para as prefeituras, considerou que o candidato a prefeito os ajudou a se elegerem. Também é o PMDB o único partido em que existe uma parcela significativa de vereadores que acredita ter seu eleitorado privilegiado o partido e não os candidatos.

(3) Ver a respeito: Nely Cavalcanti, A Fome não tem Partido. (João Pessoa: Textos NDIHR Nº 10, 1986).

(4) Governo do Estado da Paraíba, Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral, FIPLAN, Estatísticas Eleitorais. (João Pessoa: A União Ed. 1982).

A maioria dos vereadores do PMDB tem uma visão "estadualizada" e não "municipalizada" da eleição de 1982. Ou seja a maioria pensa que o candidato a governador ou os candidatos a deputado estadual (pela ordem) "puxaram" a eleição.

O PDS tem o perfil oposto ao PMDB no que respeita à percepção da vitória eleitoral. No PDS a legenda não é considerada importante para a eleição. Todos os governadores que permanecem no atual PDS e a absoluta maioria dos pefelistas (todos eleitos pelo PDS) acham que teriam sido eleitos independentemente do partido ao qual estivessem filiados. As opiniões sobre o peso do candidato à governador, na própria vitória dos vereadores, são controvertidas: a maioria se divide quase ao meio entre os que acham que não teve influência e os que acreditam que os ajudou a se elegerem. Nos municípios onde houve eleição para prefeito, apenas 25% dos vereadores eleitos pelo PDS acreditam que o candidato a prefeito os ajudou a se elegerem.

O PDS é o partido que tem uma visão mais "municipalista" do pleito de 1982. Nele a maioria absoluta julga que os vereadores "puxaram" a eleição.

Há conseqüentemente uma visão mais personalista e parciais quanto à eleição nos vereadores eleitos pelo PDS e, contrariamente, uma maior valorização da legenda e do voto partidário nos vereadores eleitos pelo PMDB assim como uma visão majoritariamente estadualizada da eleição.

A REPRESENTAÇÃO POLÍTICA

a. O Interesse do Eleitorado pela Política

A maioria absoluta acredita que seu eleitorado se interessa por problemas políticos; o que se verifica para todos os partidos.

Foi perguntado aos vereadores quais os problemas políticos de uma variada escala, que ia dos problemas pessoais aos internacionais que os respectivos eleitorados consideravam de maior interesse. Pela ordem de prioridade, 48,9% acha que para o eleitorado os problemas pessoais são mais relevantes, seguidos dos municipais (21,3%) e dos problemas do bairro (12,2%). A prioridade foi dada, por todos os partidos, aos problemas pessoais e depois aos municipais. No terceiro lugar foram elencados os problemas do bairro pelo PMDB e do país pelo PDS e PFL.

Segundo o depoimento dos vereadores há no eleitorado um inequívoco "localismo" ou paroquialismo ao nível político, o que certamente é terreno fértil para a prática do clientelismo.

b. As formas de Representação Política

A maioria dos vereadores (53,2%) entende a representação política como relação fiduciária ou seja, acham, que devem votar com autonomia, de acordo com o que acreditam, e não como o partido indica. Apenas 27,7% entendem a representação política como delegação:

Todos os partidos priorizam a representação como relação fiduciária, com exceção do PDS, em que é maior o número de vereadores que entendem a representação como delegação.

A maioria, em todos os partidos, acha que o vereador deve seguir seu próprio critério, mesmo que os eleitores exijam que lute por algo a que ele se opõe.

Chamados a se posicionar perante uma situação imaginária, em que houvesse um conflito entre o interesse geral do município e o interesse de suas bases eleitorais, a maioria dos vereadores (55,3%) acha

que deve defender o interesse geral, porém uma parcela importante (31,9%) pensa que deve, atender primeiro os interesses de suas bases eleitorais. 12,8% responderam evasivamente.

O PDS é o partido mais dividido à respeito da questão anterior, porém é o de posições mais firmes: 30,8% é a favor da defesa prioritária dos interesses das bases eleitorais, 34,6% acha que deve defender primeiro o interesse geral. Nenhum respondeu evasivamente.

No PMDB é maior a proporção dos que defendem em primeiro lugar o interesse geral (48,1%) contra 37% que defendem antes os interesses de suas bases. 14,8% deu respostas evasivas.

No PFL, 50% defende prioritariamente o interesse geral e 31,9% os interesses das bases eleitorais. É o partido onde há maior proporção de respostas evasivas, 33,3%.

Ou seja: o PDS é o partido de perfil mais paroquial e clientelístico, embora estes traços estejam também bastantes presentes nos outros partidos.

O PDS é também o partido mais fisiologista: quase a metade de seus vereadores (46,2%) apoiaria o governo para obter benefícios para seu município, mesmo que o governo não agisse de acordo com as suas convicções. A maioria dos vereadores do PFL e do PMDB só apoiaria o governo se ele agisse de acordo com suas convicções.

C O N C L U S Ã O

Existem muitas características comuns entre os vereadores dos três principais partidos: PMDB, PDS e PFL. Nos respectivos perfis não há diferenças radicais. Tanto é assim que o grau de rejeição mútua, entre estes partidos, é baixo. A maioria dos vereadores se filia, sem restrições a qualquer um dos três partidos.

Ideologicamente tem em comum a antipatia pelos partidos comunistas que as vezes é até maior no PMDB, por exemplo no grau de rejeição a uma possível filiação. Também não há entre eles diferenças relevantes no que diz respeito a opinião sobre questões políticas formuladas. Embora seja o PDS o partido mais antipatizado pelo PMDB, há entre eles uma ampla margem para alianças a nível nacional. Este tipo de aliança é admitido sem reservas pelos três partidos. As restrições mútuas são mais fortes para alianças a nível municipal, e não obedecem a questões ideológicas mas a disputa pelo poder local.

Algumas características individuais tendem a reforçar a homogeneidade da amostra: predomínio de indivíduos de meia idade, de nível superior, assalariados e católicos não praticantes.

Em outros aspectos há um perfil diferenciado por partidos, especialmente no que se refere à composição sócio-econômica, às bases eleitorais, à percepção da vitória eleitoral e a forma de entender a representação política.

O PMDB é o partido que tem o mais nítido perfil pluriclasista, com forte presença das classes médias; suas bases eleitorais são diversificadas, com eleitores em todas as categorias sociais. Já no PDS os vereadores se situam nos dois extremos da pirâmide social, sendo o PDS um partido pouco representativo das camadas médias. Embora quase a metade pertença a classe mais alta, os vereadores do PDS afirmam ter o grosso de suas bases eleitorais apenas na classe pobre e na classe baixa.

Os vereadores do PFL se dividem por igual nos extremos da pirâmide social, identificam suas bases eleitorais fundamentalmente na classe pobre e na média baixa.

No PMDB é maior a valorização da legenda e do voto partidário do que nos outros partidos. A maioria dos seus vereadores estima que houve uma "estadualização" da eleição de 1982: acreditam que os candidatos a governador e a deputado estadual "puxaram" a eleição.

Os vereadores do PDS e do PFL, ao contrário dos vereadores do PMDB, tem uma visão mais personalista da política e julgam que houve uma "municipalização" do pleito em 1982: afirmam que os vereadores "puxaram" a eleição.

Em relação ao eleitorado e ao partido, tanto o PMDB como o PFL entendem a representação política como relação fiduciária, ou seja, seus vereadores acham que uma vez eleitos devem ter autonomia de voto. O PDS tem esta posição em relação ao eleitorado, mas em relação ao partido, entende a representação política como uma delegação.

O perfil do PDS é mais paroquial, clientelista e fisiológico do que nos outros partidos, embora o paroquialismo e o clientelismo tenham uma presença marcante também no PFL e no PMDB.

Pode concluir-se que apesar das muitas características comuns e de um certo conservadorismo que perpassa os três partidos, o PMDB se destaca como um partido mais pluriclassista, o único onde as camadas médias estão claramente representadas e onde há uma maior valorização do voto partidário em detrimento da visão personalista da política.

Apesar de não existirem diferenças ideológicas profundas entre os três partidos, há diferenças de posição política que justificam o papel assumido pelo PMDB enquanto canalizador do voto oposicionista pós-64.

A N E X O

TABELA XV. VEREADORES DA ÁREA METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA. ESTIMATIVA DO PAPEL DA LEGENDA PARTIDÁRIA NAS ELEIÇÕES DE 1982. POR PARTIDO. EM %.

	AJUDOU	NEM AJUDOU NEM DIFICULTOU	DIFICULTOU	TOTAL
PDS	5 38,5	5 38,5	3 23,1	13
PTB	-	100	-	1
PMDB	20 74,1	5 18,5	2 7,4	27
PFL	3 50,0	1 16,7	2 33,3	6
TOTAL	28 59,6	12 25,5	7 14,9	47 100

TABELA XVI. VEREADORES DA ÁREA METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA. ESTIMATIVA DO PAPEL DO CANDIDATO A GOVERNADOR NAS ELEIÇÕES DE 1982. POR PARTIDO. EM %.

	AJUDOU	NEM AJUDOU NEM DIFICULTOU	DIFICULTOU	TOTAL
PDS	6 46,2	6 46,2	1 2,1	13
PTB	1 100	-	-	1
PMDB	10 37,0	15 55,6	2 7,4	27
PFL	2 33,3	3 50,0	1 16,7	6
TOTAL	19 40,4	24 51,1	4 8,5	47 100

TABELA XVII. VEREADORES DA ÁREA METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA. ESTIMATIVA DO PAPEL DO CANDIDATO A PREFEITO NAS ELEIÇÕES DE 1982. POR PARTIDO. EM %.

	AJUDOU	NEM AJUDOU NEM DIFICULTOU	DIFICULTOU	TOTAL
PDS	2 22,2	5 55,5	2 22,2	9
PTB	-	-	1 100	1
PMDB	13 76,4	3 17,6	1 5,8	17
PFL	1 33,3	2 66,6	-	3
TOTAL	16 53,3	10 33,3	4 13,3	30 100

TABELA XVIII. VEREADORES DA ÁREA METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA. ESTIMATIVA SOBRE AS CHANCES DE VITÓRIA NAS ELEIÇÕES DE 1982 INDEPENDENTEMENTE DO PARTIDO A QUE SE ESTIVESSE FILIADO. POR PARTIDO. EM %.*

	NÃO	SIM	NÃO SABE	TOTAL
PDS	-	13 100	-	13
PTB	-	1 100	-	1
PMDB	13 48,1	13 48,1	1 3,7	27
PFL	2 33,3	4 66,7	-	6
TOTAL	15 31,9	31 66,0	1 2,1	47 100

* Questão formulada:

O Sr. acredita que teria sido eleito mesmo que estivesse filiado a um outro partido?

TABELA XIX. VEREADORES DA ÁREA METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA. ESTIMATIVA SOBRE QUEM DETERMINOU A ELEIÇÃO EM 1982 POR PARTIDO. EM %.*

	GOV.	D.FED.	D.EST.	VER.	OUTROS	NÃO SABE	TOTAL
PDS	4 30,8	-	-	9 69,2	-	-	13
PTB	1 100	-	-	-	-	-	1
PMDB	9 33,3	1 3,7	8 29,6	8 29,6	1 3,7	-	27
PFL	1 16,7	-	-	2 33,3	2 33,3	1 2,1	6
TOTAL	15 31,9	1 2,1	8 17,0	19 40,4	3 6,4	1 2,1	47 100

*Pergunta formulada: entre os candidatos, quem seu eleitorado escolheu primeiro: o candidato a governador, a senador, a deputado federal, a deputado estadual, a vereador, outra resposta.

1. Rastro de Tragédia
Mauro Guilherme Pinheiro Koury - Agosto/83
2. Preço da Terra, Taxa de Juros e Acumulação Financeira no Brasil.
Cláudio Antonio Gonçalves Egler - setembro/83
3. Movimentos Sociais e Meios de Comunicação: Paraíba 1917-1921
Antonio Albino Canelas Rubim - Outubro/83
4. A Contribuição à História dos Socialismos no Brasil: A Construção do Partido Socialista Brasileiro.
Silvio Frank Alem - maio/84
5. O Solo Urbano e o Desenvolvimento Capitalista.
Tamara Tania Cohen Egler - outubro/84
6. Trabalho: O Capitalismo Adiantado e a Classe Operária Um Novo Sindicalismo.
Joana Neves - Fevereiro/85
7. Sobre Bananas e Bananeiros: Produção Mercantil e Relações de Trabalho.
Jacob Carlos Lima - Janeiro/85
8. Clientelismo e Máquina Estatal nas Eleições de 1982.
Maria Antonia Alonso de Andrade - Fevereiro/85
9. A Igreja Popular na Imprensa Paulista.
Joana Neves - Fevereiro/85
10. A Fome Não Tem Partido.
Maria Nely Cavalcanti - setembro/85
11. UFPB: Implicações Políticas e Sociais de Sua História.
Maria das Dores Limeira - Zeluiza da Silva Formiga - Abril/86
12. Neo-Coronelismo e Perspectivas Eleitorais na Nova República.
Maria Antonia Alonso de Andrade - Outubro/86
13. Catolé do Rocha - Notas a propósito de um domínio oligárquico.
Neiliane Maia - Maio/86.
14. Cajazeiras: O Domínio do Clientelismo Eleitoral.
Francisco Sales Cartaxo Rolim - Julho/86.
15. Reconstrução Histórica das Eleições na Paraíba (1945-1978)
Rosa Maria Godoy Silveira -
16. A Urbanização Desloca o Centro do Poder Político.
Plauto Mesquita de Andrade - Setembro/87
17. As Eleições Municipais de 1985 em João Pessoa.
Maria Antonia Alonso de Andrade - Outubro/87.

18. Relações de Trabalho e Relações de Poder
Maria Antonia Alonso de Andrade - Outubro/87
19. 1986: A Vitória do PMDB
Maria Antonia Alonso de Andrade - Outubro/87
20. Notas Sobre Clientelismo, Coronelismo e Representação Política
Maria Antonia Alonso de Andrade - Março/88
21. As Eleições de 1982 em Princesa Isabel: a reprodução do velho jogo político.
Maria Ângela Sitônio Vanderley - maio/88